

Catalunha: 19-S, contra a expansão do aeroporto de El Prat

Via [Sin Permiso](#)

Pela segunda vez neste mês, a Catalunha tomou novamente as ruas e estradas para expressar sua indignação com os poderes econômicos e públicos que só escutam o capital. Milhares de cidadãos das classes populares (trabalhadores, camponeses, crianças, jovens) realizaram 40 marchas dos quatro cantos da Catalunha para convergir em Barcelona em protesto contra os planos de expansão do aeroporto. Os organizadores falam de 90.000 participantes; a polícia local de 10.000. As imagens provavelmente refletem mais a verdade. Em qualquer caso, é a segunda grande demonstração depois da Diada da semana passada, em 11 de setembro. Também houve comícios em Madri e Palma de Mallorca pelo mesmo motivo para expandir seus aeroportos, sem ser tão numerosos. Mas o sucesso de Barcelona certamente incentivará todas as mobilizações.

A expansão do aeroporto é um plano da empresa operacional AENA, com o apoio da associação patronal catalã e de investidores multi-milionários. Para expandir o aeroporto, eles tiveram que destruir a lagoa La Ricarda, uma área protegida, biodiversa e frágil no delta do Llobregat. Um lugar de nidificação e descanso para as aves migratórias, é algo como um milagre que tenha sobrevivido à especulação no meio de uma área densamente habitada e cheia de infra-estruturas. Em contravenção aos regulamentos e diretrizes europeus para a mudança climática, eles iriam destruir este reduto em nome da construção de um “aeroporto verde”.

No ativismo catalão, já existe muita consciência e sensibilidade para as questões ambientais e a destruição do

território. Há dez anos, o projeto “Eurovegas” promovido pelo magnata americano Adelson fracassou, apesar de ter o apoio dos governos da Generalitat (então presidida por Artur Mas) e do estado (do PP). Desde então, tem havido manifestações significativas, especialmente por entidades, contra planos de desenvolvimento urbano por territórios e condados específicos. Alguns planos se materializaram e levaram à destruição da paisagem e lugares emblemáticos como a Costa Brava; outros foram revertidos com sucesso, mas a grande maioria só foi adiada desde a crise de 2008. Daí a necessidade de uma atitude vigilante.

Assim, a ofensiva patronal e especulativa do plano de expansão do aeroporto de Barcelona tem sido a ocasião para colocar em pé de guerra todas as organizações e entidades locais que lutam pelo meio ambiente, pela defesa do território e pela mitigação da mudança climática. E com grande sucesso. A ampla unidade de setores e interesses verdadeiramente populares, baseada na defesa da vida, de áreas protegidas e biodiversificadas, de parar o turismo de massa e empregos de baixa qualidade, de lutar contra a poluição, tem sido capaz de dar um golpe contra este projeto. Isto mostra que é possível derrotar os grandes interesses e seus políticos.

A condição era e é estar vigilante e mobilizado. Esta mobilização dividiu três governos: o do Estado (PSOE defendendo o projeto AENA e Unidas Podemos contra ele); o da Generalitat (com o vice-presidente de Junts defendendo o acordo que ele mesmo negociou e o presidente Aragonés declarando que seus conselheiros iriam à manifestação); e o do governo municipal de Barcelona onde a prefeita se manifestou contra ele enquanto seus parceiros do PSC o defendem. Finalmente, o próprio presidente do governo Pedro Sánchez retirou o projeto.

Mas a mobilização não foi apenas contra o projeto específico do aeroporto de Barcelona, nem apenas para salvar a lagoa La Ricarda. Centenas de banners, cartazes, slogans, dessas

dezenas de milhares de participantes, mostram uma preocupação com o futuro. De fato, esta ampliação deveria fazer exatamente o contrário do que é preciso fazer hoje em dia: reduzir as emissões, as construções faraônicas, o turismo insustentável, proteger os habitats... E muitas, muitas bandeiras levantam o problema básico de um sistema já predatório que só pode sobreviver crescendo e crescendo, mesmo se matar tudo o resto. A ideologia de esquerda estava, portanto, muito presente. Esta demonstração está ligada à próxima que está sendo preparada na próxima semana, em 24 de setembro, convocada pelas sextas-feiras para o futuro, sob a mesma ideia: mudar o sistema, não o clima.